

Uso de drogas entre os estudantes de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP, no ano de 2002

Drug use among the students of the Medical School of São José do Rio Preto, SP, in 2002

Fabio A. Pinton¹, Eduardo P. Boskovitz², Eliana M. S. Cabrera³

¹Acadêmico de Medicina da Famerp; ²Professor Adjunto*; ³Professora e Doutora da Coordenadoria de Ensino Especial*

* Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva-DESC/Famerp.

Resumo Objetivos: Avaliar o consumo de álcool e outras drogas e o perfil dos estudantes de medicina, fornecendo subsídios para implementação de medidas preventivas na Instituição. Metodologia: Aplicação de um questionário fechado, de auto-preenchimento, anônimo, a todos os alunos do curso de medicina da Famerp. Resultados: Foram analisados 297 questionários (77%), nos quais 51% são homens, média 21,7 anos, renda familiar 11 a 25 salários mínimos, 58% moram com amigos e 94% não trabalham. Cerca de 86% dos alunos usaram álcool na vida, 42% tabaco, 30% inalantes, 25% maconha, 22% anfetaminas, 13,7% ansiolíticos. Destes, 16% iniciaram o uso de álcool após o início do curso de medicina, 22% tabaco, 61% anfetaminas, 30% ansiolíticos, 27% inalantes, 25% maconha. Houve um aumento do consumo de anfetaminas diretamente proporcional às séries. Os homens foram responsáveis pelo maior consumo das drogas, exceto ansiolíticos. Cerca de 69% dos alunos já beberam até se embriagar, sendo 32% no mês anterior. As bebidas mais consumidas são cerveja e vinho e os locais de consumo mais frequentes são festas de faculdade (46%) e bares (36%) e 74% costumam beber com amigos. Depois de beber, 61% dos alunos já faltaram às aulas, 45% dirigiram e 15% brigaram. Cerca de 35% dos alunos usaram álcool associado a outra droga no último ano. Os homens consomem mais álcool e com mais frequência que as mulheres. Em relação ao cigarro, 82% dos alunos fumam menos que 10 cigarros por dia, 75% tentaram parar de fumar e 52% conseguiram. As principais razões para o uso de drogas são diversão/prazer e curiosidade. Para 80% dos alunos, a escola médica deve aconselhar o usuário ocasional e para 87% deve tratar e 25% afastar o usuário dependente. Conclusão: há uma frequência elevada no consumo de drogas, principalmente lícitas, com uso concomitante entre elas, sendo necessárias medidas educativas e de prevenção mais efetivas pela instituição.

Palavras-chave Consumo de bebidas alcoólicas; Drogas ilícitas; Transtornos relacionados ao uso de substâncias/prevenção & controle; Estudantes de medicina.

Abstract Objectives: To analyze the consumption of alcohol and other drugs and the profile of the medical students to provide subsidies to implement prevention measures in the medical school. Methodology: Closed questionnaire, with anonymous self-filling, was applied to all medical students at Famerp. Results: A total of 297 questionnaires (77%) were analyzed: 51% were men, mean age 21.7, family income 11 to 25 minimum wages, 58% live with friends and 98% do not work. The most used drugs in lifetime were: alcohol (86%), tobacco (42%), inhalants (30%), cannabis (25%), amphetamines (22%), benzodiazepines (13,7%). A total of 16% had initiated the alcohol use after the beginning of the medicine course, 22% tobacco, 61% amphetamines, 30% benzodiazepines, 27% inhalants, 25% cannabis. There was an increase of the amphetamine consumption respectively proportional to the grades. The men had the highest consumption of the drugs, except benzodiazepines. About 69% of the students had already drunk until inebriating themselves, being 32% in the previous month. The most consumed drinks are beer and wine and the most frequent places of consumption are college parties (46%) and bars (36%); 74% drink with friends. After drinking, 61% of the students were already absent from school, 45% drove and 15% fought. About 35% of the students had used alcohol associated with another drug in the last year. The men consume more alcohol and with more frequency than the women. In relation to the cigarette, 82% of the students smoke less than 10 cigarettes per day, 75% tried to stop smoking and 52% did. The main reasons for drug use are for leisure/pleasure and curiosity. For 80% of the students, the medical school must advise the occasional user; for 87% school must treat and 25% to move away the dependent user. Conclusion: There is a high frequency in the consumption of drugs, mainly legal, with concomitant use among them, being necessary educative measures as well as more effective prevention by the institution.

Keywords **Keywords:** Alcohol drink consumption; Illegal drugs; Related disorders to the substance addiction/prevention and control; Medical student.

Introdução

Drogas psicoativas são aquelas que alteram comportamento, humor e cognição. ⁽¹⁾

A humanidade tem usado drogas desde os tempos mais remotos, para fins curativos ou durante rituais religiosos. A partir do século passado, o uso de drogas passou a ser cada vez mais associado ao abuso, dependência e crime. Atualmente, o tráfico e o consumo de drogas ilícitas assumiram proporções epidêmicas no mundo inteiro, onde estima-se que 200 milhões de pessoas por todo o mundo - 5% das pessoas acima de 15 anos - consumiram drogas pelo menos uma vez nos últimos 12 meses. ⁽²⁾

No Brasil, cerca de 19,4% da população entre 12 e 65 anos de idade já fizeram uso de drogas, exceto tabaco e álcool. Quando incluídas estas drogas, 68,7% já fizeram uso de álcool na vida e 41,1% de tabaco, sendo que 11,2% e 9,0% respectivamente, são dependentes. Nota-se também que as maiores prevalências de consumo de drogas encontram-se em pessoas com idade entre 18 a 34 anos. ⁽³⁾

O uso e abuso de substâncias psicoativas pelos jovens, inclusive estudantes de Medicina é uma realidade que preocupa a sociedade moderna. Isto não só por causa dos danos pessoais que surgem com este comportamento, mas também pelas consequências sociais, podendo haver uma continuidade desta questão durante a profissão médica.

Nos últimos anos, o problema de uso de drogas psicoativas por estudantes de medicina e médicos tem se tornado uma área de interesse crescente por pesquisadores, instituições educacionais e associações médicas. ⁽⁴⁾

Estudos internacionais ⁽⁵⁻⁷⁾ e nacionais, tanto em estudantes universitários ⁽⁸⁻¹⁰⁾ como em estudantes de medicina ⁽¹¹⁻¹⁵⁾ têm preocupado pesquisadores e profissionais envolvidos com a formação médica em relação ao uso de substâncias psicoativas nessa população.

Comparando-se com os dados encontrados na literatura ^(9,16), estudantes de medicina usam mais álcool que estudantes universitários em geral. Isto é preocupante porque só no ano de 1999, das 44.680 internações em hospitais e clínicas psiquiátricas do Brasil, 84,5% foi por álcool, seguido de 8,3% por múltiplos psicotrópicos, 4,6% por cocaína, 1,3% por maconha, entre outras drogas. ⁽¹⁷⁾

Em estudo realizado pela Unifesp/EPM ⁽¹⁸⁾, foram analisados 198 médicos que procuraram atendimento ambulatorial devido à dependência química, nos quais 66% já se internaram por causa do uso, 33% perderam o emprego, 19% tiveram problemas com a justiça, 52% com o casamento ou separação e 36,8% usam álcool associado a outras drogas.

Estes estudos demonstram como tais substâncias podem influenciar negativamente na vida destes profissionais, tanto no âmbito familiar como no aspecto profissional, em função do papel do médico na sociedade, como profissional da saúde.

Baseado nestes dados, as universidades, preocupadas com o consumo de álcool e drogas por alunos da graduação e funcionários, estão criando programas de orientação e prevenção tais como "Projeto Viver Bem" na Unesp, o "Programa Viva Mais" na Unicamp, entre outros. Na Famerp, desde o ano 1989 existe o Serviço de Orientação Psico-pedagógico ao Aluno (SOPPA) que dentre outras funções vem tentando suprir essa necessidade.

Este trabalho foi realizado com os objetivos de avaliar o uso de drogas psicoativas entre os estudantes de medicina da Famerp e comparar com outras faculdades de medicina; verificar possíveis fatores que influenciariam em tal uso; verificar se estudan-

tes de medicina usam mais ou menos drogas psicoativas que outros estudantes universitários; fornecer subsídios para implementação de medidas preventivas mais efetivas nesta ou e outras instituições com perfil semelhante.

Material e métodos

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário fechado, de auto-preenchimento, aplicado na última semana de maio de 2002 pelos pesquisadores a todos os alunos da 1ª a 6ª série do curso de medicina da FAMERP, matriculados no mesmo ano. A aplicação foi feita em sala de aula, coletivamente, após breve explicação dos objetivos do trabalho. O preenchimento do questionário não foi obrigatório, podendo, o aluno, tê-lo devolvido em branco. Foi colocada uma urna à frente da sala de aula para devolução de todos os questionários, garantindo-se assim o anonimato de cada participante.

O questionário utilizado foi baseado no instrumento utilizado por Carlini-Cotrim ⁽¹⁹⁾, adaptado do questionário proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e desenvolvido pela WHO – Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence ⁽²⁰⁾, com algumas modificações por se tratar de estudantes de medicina. Foram acrescentadas também algumas questões sobre o consumo de álcool, baseadas no questionário utilizado por Galduróz e col. ⁽²¹⁾

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto do Coração de Rio Preto, sendo aprovado em 22 de maio de 2002.

Após a coleta dos dados dos questionários, foi utilizado o programa Microsoft Excel, Epi-Info 6.0 para tabulação e análise de tais dados.

Resultados

Foram analisados 297 questionários de um total de 384 alunos regularmente matriculados na FAMERP, correspondendo a 77,3%. Como o número de pessoas que responderam ao questionário foi próximo do total de alunos matriculados, a análise foi descritiva.

A distribuição dos questionários respondidos por séries foi a seguinte: 57 alunos da 1ª série médica (89,1%), 54 da 2ª série (84,4%), 59 da 3ª série (92,2%), 54 alunos da 4ª série (84,4%) e 73 alunos da 5ª e 6ª séries (57%). O baixo número de alunos da 5ª e 6ª série se deve ao internato, onde os alunos passam a maior parte do dia em atividades didáticas em pequenos grupos de alunos e em diferentes locais (unidades básicas de saúde, enfermarias). Destes 297 questionários, 4 (1,3%) foram entregues totalmente em branco.

As características da população em estudo estão apresentadas na Tabela 1.

Não houve diferença entre gênero masculino e feminino e renda familiar em relação às séries. Em relação à idade, a média de idade foi 21,7, sendo a idade mínima encontrada 17 anos e a máxima 34 anos. Nesta população 94,2% não trabalham e não há diferença significativa entre renda familiar, onde as maiores ocorrências foram entre 11 e 25 salários mínimos (42,4%) e 26 ou mais salários (28,3%). A maioria dos pais dos alunos (83,2%) mantém vida conjugal e a maior parte dos alunos mora com amigos (58,4%). Há uma proporção semelhante em relação ao número de habitantes da cidade onde os alunos passaram a maior parte da vida. Em relação à moradia e sexo, 65,3% dos homens e 51,4% das mulheres moram com amigos e 16,7% dos homens e 33,8% das mulheres moram sozinhas.

A maioria dos alunos costuma ir ao cinema e/ou teatro 1 ou 2

Tabela 1 - Caracterização dos estudantes de medicina da FAMERP, quanto ao sexo, idade, trabalho remunerado, renda familiar, situação conjugal dos pais, tipo de moradia e porte da cidade de origem, São José do Rio Preto, 2002.

Características	Est
Sexo	mas
	fen
Idade (anos)	19 ou
	20
	23 o
Trabalho	traba
	não tra
Renda familiar (salário mínimo)	10 ou
	11
	26 o
	nãc

vezes por mês (57,6%), assistir à televisão ou ouvir rádio diariamente (80,6%), ler mais que 3 vezes por semana ou diariamente (65,9%), freqüentam bar e/ou danceteria raramente ou 1 ou 2 vezes por mês e praticam esporte mais que 2 vezes por semana ou diariamente (56,1%).

As principais atividades extra-curriculares são: ligas, clubes e monitorias (46,2%), trabalho científico (38,1%), cursos não ligados à medicina (24,8%), cursos ligados à medicina (23,4%), voluntariado (10,1%), extensão (7,3%), outras (9,8%) e cerca de 16,8% não fazem nenhuma atividade extra-curricular, sendo 43,8% de alunos da 1ª série médica.

Em relação ao uso de drogas na vida, no ano, no último mês, 6 ou mais vezes no último mês e após ter iniciado o curso de medicina, os resultados estão na Tabela 2.

Foram analisados o uso de drogas na vida, no ano, no mês e freqüente em relação ao sexo. Os homens foram responsáveis por um maior consumo na vida de tabaco (57%), maconha (62,7%), inalantes (65,9%), anfetaminas (68,8%) e alucinógenos (87,5%). De todos os usuários de cocaína, crack e extasy (9) todos eram homens. As mulheres consumiram mais ansiolíticos

(57,5%). Houve semelhança entre o consumo de álcool e estimulantes na vida entre os sexos (aproximadamente 52% dos homens contra 48% das mulheres). Com relação ao uso no ano, dentre os usuários de anfetamina, maconha e inalantes, 72,5%, 68,2%, e 67,8% eram homens, respectivamente. Já em relação ao uso no último mês, 88,9% e 87,5% dos homens fizeram uso de anfetaminas e maconha, respectivamente. Em relação ao uso freqüente de álcool, 70% dos usuários eram homens.

Não houve grandes diferenças entre o tipo de moradia e o uso de drogas na vida. Quando comparados o uso de drogas na vida e as séries médicas, houve um aumento do uso de anfetaminas, diretamente proporcional à série, sendo 7,0% na 1ª série, 16,7% na 2ª, 22,0% na 3ª, 27,8% na 4ª e 31,5% na 5ª e 6ª séries.

Dentre as pessoas que já usaram alguma droga na vida, 43,9% (72) conseguem com amigos, 41,5% (68) sozinhos, 29,3% (48) com colegas de turma, 18,3% (30) com colegas de turma diferente e 11% (18) de outra maneira.

As principais razões para o uso de drogas foram diversão/prazer (69,2%), curiosidade (29,4%), ficar atento (23,9%), aliviar a tensão (18,9%), desinibição (10,9%), seguido de fuga da realidade (4,0%) e dependência (2,5%).

Cerca de 15,2% dos alunos que usaram ou usam drogas tiveram problemas com tal uso, sendo que dentre os problemas relatados estão um prejuízo no namoro ou nas relações afetivas, prejuízo acadêmico, dependência e prejuízo na relação com familiares.

Quando os alunos foram questionados sobre a quem eles recorriam quando tinham dúvida ou precisavam de orientação em relação às drogas, 20,4% responderam que procuravam os amigos, 16,5% os pais, 13% médicos/psicólogos e livros cada um, 8,8% professor e 8,4% irmão ou parente.

O gráfico 1 mostra a desaprovação dos estudantes em relação ao uso ocasional e regular das drogas pesquisadas.

Para 79,5% dos alunos, a escola médica deve apenas aconselhar o usuário ocasional e para 15,5% não deve fazer nenhuma ação. Em relação ao usuário dependente, cerca de 86,8% dos alunos acha que a escola deve oferecer tratamento e 29,2% só aconselhamento. Já no usuário prejudicado pela droga, 77,9% acham que a escola deve oferecer tratamento, 28,2% apenas aconselhamento e 24,6% deve afastar o usuário.

Em relação ao álcool, 68,7% dos alunos já tomaram bebida alcoólica até se embriagar e no mês anterior à pesquisa, 68,3% não tomou até se embriagar e 20,3% tomou em cerca de 1 a 5 dias. Quando analisamos essa variável em relação ao sexo, cerca de 75,2% dos homens já beberam até se embriagar, contra 62,4% das mulheres, sendo que 42,3% dos homens se embriagaram no último mês contra 20,8% das mulheres.

Os locais onde costumam beber com mais freqüência são as festas da faculdade (45,9%), bares/danceterias (35,9%) e em casa (13%). Cerca de 73,9% costumam beber com mais freqüência com os amigos, 28,8% com colegas de turma e 12,6% com familiares.

As bebidas consumidas com mais freqüência são cerveja/chope (66,5%), vinho (20,8%) e vodka (9,4%). A diferença entre as preferências das bebidas em relação ao sexo encontra-se no gráfico 2.

Depois de beber 60,9% dos alunos já faltaram às aulas, 44,7% já dirigiram, 15,1% brigou e 12,8% já sofreram acidentes. Dentre os alunos que brigaram e dirigiram após beber, 77,8% e 73,8% eram homens, respectivamente. Entre acidentes e faltas à aula houve um equilíbrio entre os sexos.

Aproximadamente 39,7% dos alunos que já usaram bebida alco-

Tabela 2 - Uso de drogas na vida, no ano, no mês e 6 ou mais vezes no último mês entre os estudantes de medicina da Famerp, 2002.

	Na v	
	N	
Nunca	26	
Não	-	
Álcool	251	
Estimulantes	176	
Tabaco	123	
Inalantes	88	
Maconha	75	
Anfetamina	64	
Ansiolítico	40	
Alucinógeno	8	
Cocaína	4	

ólica tomam até 2 doses (27,8% dos homens e 51,7% das mulheres), 36,4% tomam de 3 a 5 doses (34,5% dos homens e 38,6% das mulheres) e 23,9% tomam mais que 6 doses quando bebem (37,7% dos homens e 9,7% das mulheres).

Em relação ao cigarro, 82,3% dos alunos que fumam fumam menos que 10 cigarros por dia e 16,1% fumam até 20 cigarros. 74,6% já tentaram parar de fumar, sendo que 52,2% conseguiram e 25,4% nunca tentaram parar de fumar.

Foi analisado o uso associado de álcool, tabaco, inalantes, anfetamina e maconha no último ano e o de álcool, tabaco, maconha e anfetamina no último mês. Os resultados estão apresentados nos gráficos 3 e 4.

Discussão

A maioria dos estudantes de medicina da Famerp tem idade entre 20 e 22 anos (média de 21,7), não trabalha, tem família com renda mensal entre 11 e 25 salários mínimos, os pais vivem juntos e reside com amigos. Tem como atividades de lazer mais freqüentes a televisão e o som, a leitura e a prática de esportes e a maioria desenvolve alguma atividade extra-curricular. Houve um equilíbrio entre os gêneros com discreto predomínio do masculino (51,4%). Estes dados são semelhantes ao perfil de estudantes de medicina de outras faculdades, mas difere em relação aos estudantes de medicina da capital quanto à moradia, onde 77% moram com os pais. ⁽¹²⁾ Em relação aos estudantes universitários da capital observa-se diferenças, onde há um predomínio do gênero feminino e a maioria dos estudantes mora com os pais e exerce alguma atividade remunerada. ^(8,9) Não houve diferença entre o tipo de moradia e uso de drogas, semelhante ao encontrado em estudantes da Unesp. ⁽¹²⁾

Os alunos fizeram clara distinção entre o uso ocasional e regular de anfetaminas, inalantes e maconha. Dentre as drogas lícitas, houve uma maior aceitação do uso ocasional do álcool, em relação ao tabaco, talvez pela influência de propagandas que condenam o uso de tabaco, tendo o álcool grande aceitação social.

⁽⁹⁾

Quando comparamos o uso de drogas na vida entre os estudantes de medicina da Famerp, com outros estudantes de medicina ^(12, 22) e universitários ⁽⁹⁾, encontramos um consumo baixo de cocaína (1,4% contra 3 a 10%) e elevado de anfetamina (22% contra 4 a 16%) pelos estudantes da Famerp. Em relação ao uso no mês, além do aumento do uso de anfetamina (6% contra 0 a 1%), encontramos também consumo elevado em relação ao álcool (63% contra 42 a 50%) e tabaco (15% contra 7 a 13%) e diminuído no uso de solventes (5% contra 7 a 12%) e de cocaína (0 contra 0,2 a 4%).

Destaque-se o uso freqüente de anfetaminas, sendo que 60,9% dos usuários iniciaram o uso após o início do curso de medicina e também o uso freqüente de álcool no mês, superior ao de outras faculdades de medicina.

Entre as drogas mais utilizadas, apenas 15,9% dos alunos que já usaram álcool na vida iniciaram o uso após o início do curso de medicina, seguido de 15,9% para estimulantes e 22% para tabaco, mostrando que na maioria das vezes o primeiro contato não ocorre durante o curso de medicina, já metade (2) dos alunos que usaram opióides na vida o fizeram após o início do curso de medicina.

O uso de solventes tem sido semelhante ou superior ao da maconha entre os estudantes de medicina. Tal fato é mencionado também em outro estudo. ⁽¹²⁾ Isto mostra que apesar de ilegal, esta droga é facilmente encontrada, talvez pelo fato de o estudante ter acesso mais facilmente ao éter e ao clorofórmio dentro da faculdade.

A única droga em que o aumento da freqüência de uso acompanhava o aumento da série foi a anfetamina. Não houve diferença entre álcool, tabaco e ansiolíticos, diferentemente de outros estudos. ^(11, 22, 23)

Quanto ao uso de drogas ilícitas e gênero, nota-se um maior uso de anfetamina, maconha e inalantes pelos do masculino, sendo essa diferença maior conforme o aumento da freqüência de uso. De todos os alunos que usaram cocaína, crack ou extasy na vida todos eram homens. A única exceção foi quanto ao uso de ansi-

Gráfico 1 - Desaprovação do uso de drogas entre os estudantes de medicina da Famerp, 2002

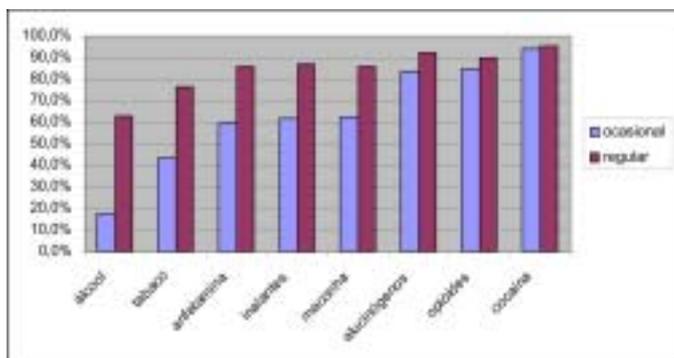


Gráfico 2 - Bebidas alcoólicas mais consumidas entre os estudantes de medicina da Famerp, 2002.

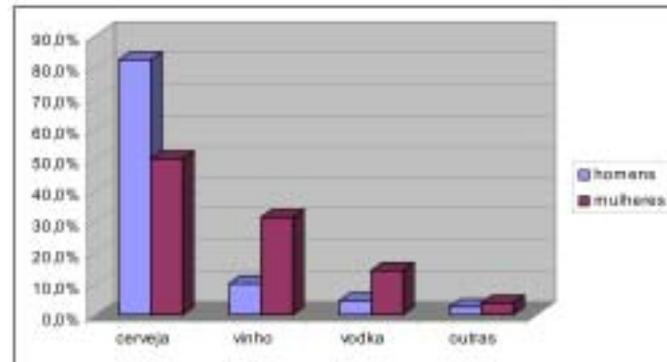


Gráfico 3 - Uso associado de drogas no último ano pelos estudantes de medicina da Famerp, 2002.

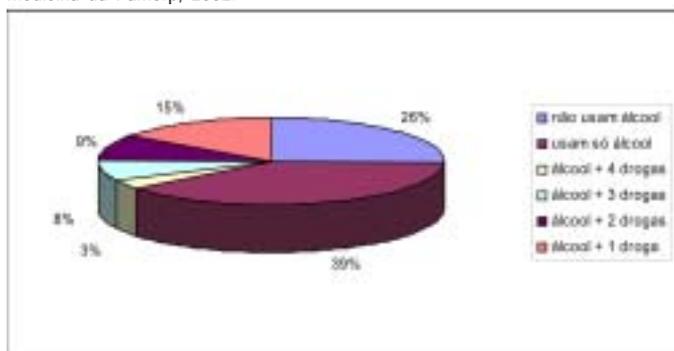
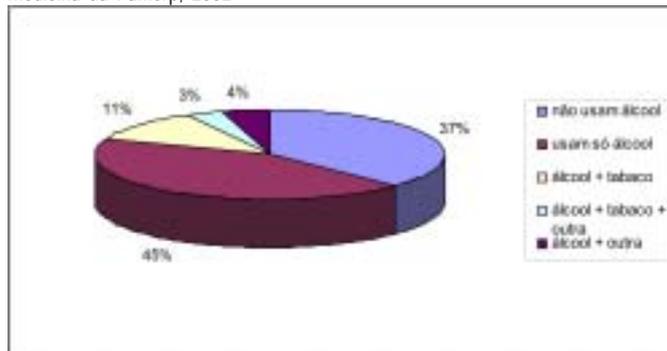


Gráfico 4 - Uso associado de drogas no último mês pelos estudantes de medicina da Famerp, 2002



olíticos, sendo pouco maior nas do gênero feminino. Em relação ao uso de tabaco não houve diferenças entre os gêneros. Cerca de 10% dos alunos fumam com frequência e entre estes a maioria fuma menos que 10 cigarros por dia. Nota-se um grande número de alunos que tentaram parar de fumar, sendo que a maioria conseguiu.

O uso de álcool na vida da população geral é 68,7%, entre pessoas de 18 e 24 anos é 73,2%, sendo 78,3% nos do gênero masculino e 68,2% no feminino. (24) O uso entre os estudantes de medicina é superior, tanto em relação à população geral quanto à faixa etária entre 18 e 24 anos. Porém, o uso de álcool na vida comparado a outros estudantes universitários é semelhante enquanto que em relação a de outras drogas é inferior. (9, 12)

Entre os estudantes de medicina da Famerp, o uso de álcool na vida, no ano e no mês foi praticamente igual entre os gêneros. Estes dados diferem aos encontrados em outro estudo. (23) Porém quanto ao uso frequente e ao uso de bebida alcoólica até se embriagar na vida e no último mês, houve um maior predomínio dos homens, semelhante ao encontrado entre estudantes de medicina (15) e universitários. (25) A maioria das mulheres consome em média duas doses quando bebem, enquanto que, acima de seis doses, nota-se um predomínio dos homens. Um dado importante é que aproximadamente um quarto dos estudantes consomem mais que seis doses quando bebem.

A cerveja foi a bebida alcoólica mais consumida, tanto em homens como em mulheres, porém neste grupo, pouco mais que a metade preferiu a cerveja, sendo o vinho e a vodka mais consumidos pelas mulheres do que pelos homens. Estes dados são semelhantes ao encontrado em outro estudo (15), diferindo, apenas, com relação ao consumo de bebidas destiladas.

O consumo de drogas causou problemas para cerca de 15% dos alunos, principalmente no âmbito afetivo e acadêmico. O álcool,

particularmente, é um importante fator a ser considerado, observando-se que 60% dos alunos já faltaram às aulas após beber, enquanto no risco de acidentes, metade dos alunos dirigiu após o uso de bebidas alcoólicas e 15% brigaram, sendo a maioria do gênero masculino.

Além disso, o álcool esteve associado a outras drogas conforme mostram os Gráficos 7 e 8. Dentre os não usuários de álcool, aproximadamente 5% tinham utilizado outra droga. Dados semelhantes foram encontrados em outro estudo. (15)

Diversão e prazer, necessidade de ficar atento e alívio de tensão destacam-se entre os motivos de uso de drogas entre os estudantes de medicina da Famerp. A carga horária excessiva, o cansaço físico, o desgaste emocional devido ao contato constante com a dor, com o sofrimento e com a morte, que os estudantes de medicina estão sujeitos, além dos problemas pessoais de cada indivíduo, podem ser fatores que influenciam a busca por substâncias capazes de aliviar tais situações.

Deve-se destacar a importância que a Escola Médica deve ter em relação aos estudantes usuários de drogas. A grande maioria dos alunos considera que ela deveria orientar o usuário ocasional, oferecer tratamento ao aluno dependente e ao prejudicado pela droga sendo que 25% dos alunos acreditam que a Escola deve afastar o prejudicado pela droga.

Conclusões

- 1 - Os estudantes de medicina da Famerp apresentaram um maior consumo de anfetamina na vida e no mês, aumentando progressivamente conforme o ano de graduação
- 2 - A maioria usou a anfetamina pela primeira vez após o início do curso de medicina.
- 3 - Entre os estudantes de medicina da FAMERP houve um maior consumo de álcool no mês, comparados ao de outras faculda-

des de medicina.

4- Os estudantes do gênero masculino consomem com maior frequência drogas ilícitas que as do feminino.

5 – Os estudantes do gênero masculino consomem álcool com maior frequência e em maior dose do que as do feminino

6 - O uso de álcool na via é semelhante entre os estudantes de medicina e universitários, em geral.

7 – O uso de álcool na vida é inferior com relação às drogas ilícitas, entre os estudantes de medicina e universitários, em geral.

8 – A maioria dos alunos espera uma maior atuação e posicionamento da Escola Médica em relação ao usuário, oferecendo orientação e tratamento aos mesmos.

A maioria dos alunos espera uma maior atuação e posicionamento da Escola Médica em relação ao usuário, oferecendo orientação e tratamento aos mesmos.

Referências Bibliográficas

1. Carlini EA, Nappo SA, Galduróz JCF, Noto AR. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. Revista IMESC 2001;(3):9-35.
2. United Nations Office on Drugs and Crime – UNODC. World Drug Report. [citado em 2005 out 19]. Disponível em: http://www.unodc.org/unodc/world_drug_report.html
3. Carlini EA, Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA. I Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país – 2001. São Paulo: CEBRID/UNIFESP; 2002.
4. Mesquita AM, Laranjeira R, Dunn J. Psychoactive drug use by medical students: a review of the national and international literature. São Paulo Med J 1997;115(1):1356-65.
5. Newbury-Birch D, White M, Kamali F. Factors influencing alcohol and illicit drug use amongst medical students. Drug Alcohol Depend 2000;59(2):125-30.
6. Webb E, Ashton CH, Kelly P, Kamah F. An update on british medical students' lifestyles. Med Educ 1998;32(3):325-31.
7. Croen LG, Woesner M, Herman M, Reichgott M. A longitudinal study of substance use and abuse in a single class of medical students. Acad Med 1997;72(5):376-81.
8. Boskovitz EP, Cruz EMTN, Chiaravalloti Neto F, Moraes MS, Paiva Netto JV, Ávila LA et al. Uso de drogas em universitários em São José do Rio Preto, São Paulo. Rev Psiquiatr Clin 1995;22(3):87-93.
9. Magalhães MP, Barros RS, Silva MTA. Uso de drogas entre universitários: a experiência com maconha como fator delimitante. Rev ABP-APAL 1991;13(3):97-104.
10. D'Assumpção EA. Um perfil do uso de drogas entre estudantes universitários. Folha Méd 1998;97(5/6):309-12.
11. Pereyra WJF, Brito AO, Olivieri A, Oliveira CHC, Silva FAFR, Canela GGC et al. Avaliação do uso de drogas por estudantes de medicina. Rev Méd

Minas Gerais 2000;10(1):8-12.

12. Kerr-Corrêa F, Andrade AG, Bassit AZ, Boccuto NMVF. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da UNESP. Rev Bras Psiquiatr 1999;21(2):95-100.

13. Andrade AG, Bassit AZ, Kerr-Corrêa F, Tonhon AA, Boskovitz EP, Cabral M et al. Fatores de risco associados ao uso de álcool e drogas na vida, entre estudantes de medicina do Estado de São Paulo. Rev ABP-APAL 1997;19(4):117-26.

14. Mesquita AMC, Bucarechi HA, Castel S, Andrade AG. Estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo: uso de substâncias psicoativas em 1991. Rev ABP-APAL 1995;17(2):47-54.

15. Borini P, Oliveira CM, Martins MG, Guimaraes RC. Padrão de uso de bebidas alcoólicas de estudantes de medicina (Marília, SP). J Bras Psiquiatr 1994;43(2):93-103.

16. Andrade AG, Bassit AZ, Mesquita AM, Fukushima JT, Gonçalves EL. Prevalência do uso de drogas entre alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1991-1993). Rev ABP-APAL 1995;17(2):41-6.

17. Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID. Boletim nº 44 mar-abr-ma/2001. [citado em: 2005 nov. 7]. Disponível em: <http://www.saude.inf.br/cebrid/boletimcebrid44.htm>

18. Alves HNP, Surjan JC, Nogueira-Martins LA, Marques ACPR, Ramos SP, Laranjeira RR. Perfil clínico e demográfico de médicos com dependência química. Rev Assoc Med Bras 2005;51(3):139-43.

19. Carlini-Cotrim B, Barbosa MTS. Pesquisas epidemiológicas sobre o uso de drogas entre estudantes: um manual de orientações gerais. São Paulo: CEBRID/Escola Paulista de Medicina; 1993.

20. Smart RG, Hughes PH, Johnstorn LD, Anumonye A, Krant V, Mora MEM et al. A methodology for student drug-use surveys. Geneva: WHO Publication; 1980.

21. Galduróz JCF, Noto AR, Carlini EA. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º Grau em 10 capitais Brasileiras – 1997. São Paulo: CEBRID/Escola Paulista de Medicina; 1997.

22. Ribeiro MS, Ronzani FAT, Alves MJM. Consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina da UFJF. J Bras Psiquiatr 1997;46(12):618-31.

23. Souza FGM, Landim RM, Perdigão FB, Moraes RM, Carneiro Filho BA. Consumo de drogas e desempenho acadêmico entre estudantes de medicina no Ceará. Rev Psiquiatr Clin (São Paulo) 1999;26(4):188-94.

24. Galduróz JCF, Caetano R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. Rev Bras Psiquiatr 2004;26(Supl 1):SI3-SI16.

25. Caiaffa WT, Barreto SM, Campos JEGO. Consumo de álcool, cigarro e outras drogas: prevalência e fatores correlatos em jovens universitários. Psiquiatr Biol 2002;10(2):95-104.

Correspondência:

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416

15090-000 - São José do Rio Preto - SP

e-mail: fapinton@yahoo.com.br
